

Há menos pressão sobre Portugal, mas contas estão debaixo de olho

Apesar do bom desempenho, país continua a ter de cumprir as regras definidas por Bruxelas, que relaxou a vigilância às contas agora mais equilibradas, mas não a salvo de choques externos



Comissão Europeia tem previsões de défice e dívida menos otimistas que Centeno

Paulo Ribeiro Pinto
paulo.pinto@dinheirovivo.pt

ECONOMIA Em quatro anos, Portugal passou de país sob vigilância apertada da Comissão Europeia para uma discreta posição nas avaliações do executivo comunitário às contas dos estados-membros. Mesmo assim, ainda está sujeito a algumas metas, em concreto sobre o ritmo do ajustamento orçamental.

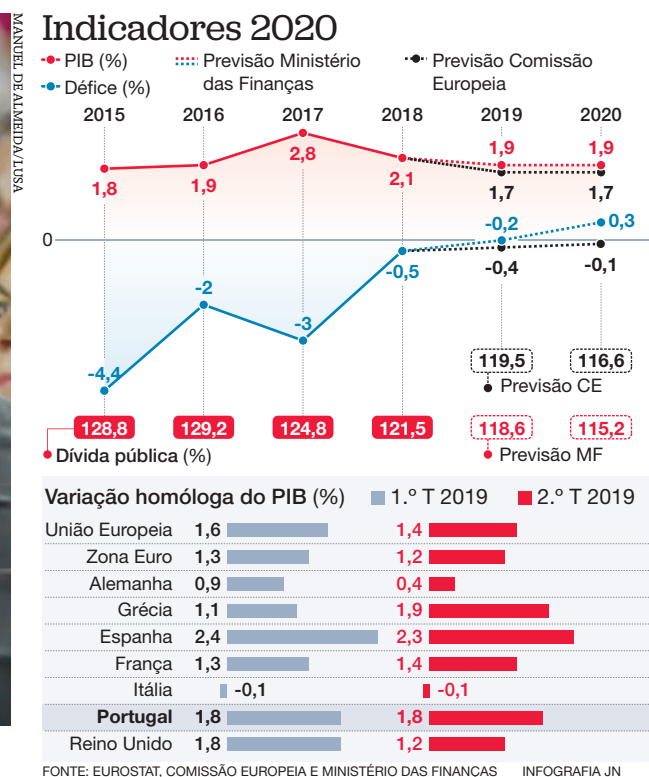
Na análise ao Programa de Estabilidade 2019-2020, Bruxelas fala de um “risco de desvio significativo” de incumprimento. Em causa, a taxa nominal de crescimento da despesa primária (sem juros da dívida) que pode fazer resvalar a meta do saldo estrutural – o chamado Objetivo de Médio Prazo. E uma eventual recessão na Alemanha até pode ser benéfica. “A pressão institucional para cumprir os objetivos de médio prazo abrandará seguramente num contexto de de-

saceleração generalizada da atividade económica na União Europeia”, aponta o economista Pedro Brinca, da Nova SBE, acreditando que uma crise alemã não “terá um efeito direto significativo no desempenho da economia portuguesa” ao nível dos compromissos com a Comissão.

O défice também já deixou de ser preocupação maior para Bruxelas, apesar de ter previsões para este ano e o próximo menos po-

sitivas do que o Governo. Mário Centeno prevê ainda um défice de 0,2% do PIB este ano, mas excedentes a partir de 2020. Já a Comissão é menos benigna, mantendo os défices em 2019 e 2020, de 0,4% e 0,1% do PIB, respetivamente.

Mas tudo vai depender do que acontecer lá fora. “Não haverá margem – com manutenção das opções políticas – para evitar uma deterioração do défice orçamental. Isto porque a evolução



FINANCIAL TIMES

O “sagaz Mr. Costa” e uma “saudável dose de sorte”

No final de agosto, o editorial do jornal britânico “Financial Times” elogiou o primeiro-ministro pelas escolhas políticas, mas também pela capacidade de ter mantido estável a “geringonça”, apesar da aparência frágil. Mas o crédito não foi apenas para António Costa que, segundo o jornal, beneficiou do legado do anterior Governo. A recuperação internacional e o turismo deram o empurrão que faltava. O editorial lembrou a elevada dívida pública, ainda acima dos 100% do PIB. Mas o FT acredita que Costa pode estar mais otimista do que outros líderes europeus.

conseguida tem na sua base um recurso excessivo às “cativações e um fraquíssimo investimento”, refere a antiga secretária de Estado do Orçamento de um governo socialista, Manuela Arcanjo. Já a dívida pública é outra conversa. Portugal mantém a terceira maior da União Europeia e uma das mais elevadas do mundo em percentagem do produto interno bruto. A meta oficial da dívida é de 60% do PIB, inscrita no Pacto de Estabilidade, mas no final do ano passado ainda estava nos 121,5% do produto.

As previsões de Centeno apontam para uma melhoria do rácio da dívida para 118,6% do PIB este ano e 115,2% no próximo. Mais uma vez, mais otimista do que a Comissão Europeia. Bruxelas prevê um rácio de 119,5% e 116,6%, em 2019 e 2020, respetivamente.

Tudo fica dependente do desempenho da economia que tem crescido acima da média europeia. ●

PARTIDOS

Esquerda

À exceção do PS, que defende um excedente orçamental, os restantes partidos da esquerda parlamentar preferem utilizar as folgas para investimento e melhoria dos serviços públicos. Para a dívida defendem a renegociação. O PS quer reduzir o rácio abaixo dos 100% do PIB em 2023. O PAN (que não se diz de esquerda ou direita) defende um “pequeno défice”.

Direita

O PSD quer a dívida abaixo dos 90% do PIB, com refinanciamento a taxas mais baixas e aumento das maturidades. O CDS não aponta valores, mas propõe que a recita fiscal que exceda as previsões sirva para abater na dívida. Para as contas públicas defendem um equilíbrio, com menos impostos.



Costa espera acabar com pobreza entre os idosos

CSI O secretário-geral do PS afirmou que na próxima legislatura tem a ambição de erradicar pobreza e elevar o complemento solidário para idosos (CSI). “A ambição que temos é avançarmos mais no objetivo de erradicar a pobreza. E se há pobreza que temos que erradicar é a pobreza que atinge os mais idosos”, disse.

Cristas critica Governo por atrasos no apoio à agricultura

FUNDOS A presidente do CDS-PP, Assunção Cristas, considerou ontem “inaceitável que o Governo tenha 22 mil candidaturas aos fundos para a agricultura à espera de serem aprovadas”. Em visita à Feira Nacional da Cebola, em Rio Maior, a líder do CDS reafirmou “o compromisso total” com o mundo rural.



Catarina insinua que há quem esconda querer fazer cortes

CONTAS A líder do BE garantiu que “ao contrário de outros partidos”, o BE apresenta-se assumindo “tudo o que quer fazer com total transparência”. “Quem diz uma coisa e apresenta outras contas, das duas uma: ou tem promessas que não quer cumprir ou está a prometer cortes que não pôs no programa”, disse.